

Editorial

EM BUSCA DA ETERNA JUVENTUDE....

O lançamento da revista SINAIS nos faz lembrar a idéia, forte entre os dramaturgos gregos, do eterno retorno, seja de eventos na história, seja de sentimentos entre os humanos. No caso dos sentimentos em questão, poderíamos nos referir ao entusiasmo ou mesmo à paixão. E o objeto destes sentimentos são as Ciências Sociais. Desde o seu florescimento nas universidades alemãs, nos últimos 25 anos do século dezanove, um movimento ciclotímico de euforia e decepção cerca a disciplina. A vontade de ser preditiva, de propor mundos possíveis (de ser normativa), dois de seus grandes e mais difíceis, porém legítimos desejos geram inevitáveis frustrações em face de um objeto de pesquisa hipercomplexo, capaz dele mesmo absorver as teorias que são usadas para explicá-lo e mudar a si mesmo. O que é percebido como um fracasso por excesso de ambição leva ao aparecimento do sentimento de decepção citado. Mas como nos dizia Spinoza, que a condição humana é contingente à idéia de “nem rir nem chorar, mas sim compreender” logo somos novamente defrontados com novos enigmas, o que nos leva a pensar em novos conceitos e teorias para decifrá-los. A decepção cede lugar a euforia e mesmo a paixão. O fim dos projetos hegemônicos teóricos, como a escolha racional, o marxismo, o neo-institucionalismo, a teoria culturalista e muitos outros, como também no plano metodológico o fim da oposição entre quantitativistas e qualitativistas nos liberta para o

exercício lúdico e apaixonado de descobrir e explicar os mistérios do mundo social. Sabendo que nossas explicações serão um dia datadas, mas no momento que as estivermos produzindo talvez estejamos sentindo o que Max Weber se referia às Ciências Humanas: como portadoras da eterna juventude. Esse deve ser o espírito dos colaboradores e leitores de SINAIS.

Francisco Lisandro Aragão Albernaz

Editor